

## APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

# ENTRE PRÁTICAS DIGITAIS E NÃO DIGITAIS: ABORDAGENS E PERSPECTIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

**Paulo Debom**<sup>1</sup>

Centro Universitário Celso Lisboa

**Rafael Cupello Peixoto**<sup>2</sup>

Centro Universitário Celso Lisboa

**Thiago de Almeida Lourenço Cardoso Pires**<sup>3</sup>

Centro Universitário Celso Lisboa

O Ensino de História é um campo de estudos que tem ganhado cada vez mais relevância nos eventos acadêmicos e no cotidiano da sala de aula das universidades brasileiras, principalmente devido ao aumento da demanda por uma educação crítica e pluralista que possibilite aos alunos uma compreensão mais ampla do mundo em que vivem. A ampliação do Ensino de História como um campo de pesquisa tem sido uma das principais contribuições para essa mudança de paradigma, pois permite aos professores e pesquisadores refletirem sobre a prática pedagógica e desenvolverem novas estratégias de ensino que sejam mais adequadas às necessidades dos estudantes. O que antes era visto apenas como um objeto de estudo da área de Pedagogia, gradativamente mostrou-se enquanto um campo de investigação da ciência histórica. Os laboratórios de pesquisa se multiplicaram, o número de publicações cresceu, foram criados programas de pós-graduação, como por exemplo,

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: paulodebom@gmail.com

<sup>2</sup> E-mail para contato: rafael.cupello.peixoto@gmail.com

<sup>3</sup> E-mail para contato: thiagokpires@gmail.com

o ProfHistória e o número de disciplinas nas graduações voltadas a pensar o assunto foram ampliadas de forma significativa.

Um dos principais desafios para os professores e as professoras de História na educação básica é a superação da visão tradicional da disciplina, que se limita a uma narrativa única e simplificada dos processos históricos, ignorando a diversidade de perspectivas e experiências que compõem as diferentes culturas que formam o povo brasileiro. Nesse sentido, a ampliação das pesquisas em Ensino de História se faz necessária, pois permite a incorporação de novas temáticas e abordagens que antes eram marginalizadas ou ignoradas, como a história das mulheres, dos pretos, dos povos indígenas, das pessoas LGBTQIAP+, entre outras.

Em 2012, Selva Guimarães na apresentação da reedição de sua obra "*Didática e Prática de Ensino de História*", publicada pela primeira vez em 2003, afirmava: "Nestes anos, muitas histórias foram construídas, desconstruídas, escritas, narradas e contadas. O país mudou, a democracia se consolidou entre nós. As políticas públicas foram diversificadas [...]". Em 2016, a democracia foi derrubada por meio de um golpe. Ao longo de seis anos nosso país passou por graves retrocessos. Este cenário acabou por explicitar fortemente o papel dos docentes no desenvolvimento de uma educação que seja capaz de fomentar o pensamento crítico e a análise das relações de poder presentes nas diferentes épocas históricas, para que os estudantes possam compreender as raízes dos problemas sociais e políticos que enfrentamos atualmente. A educação que defendemos só faz sentido se tiver por base uma prática libertadora, como defendida por Paulo Freire, e que em tempos de "Escola Sem Partido" vem ferindo a liberdade de cátedra e aumentando os desafios diários dos educadores para promover um ensino de História problematizador e em consonância com as exigências dos novos tempos. Em suma, a ampliação do Ensino de História como um campo de pesquisa é fundamental para a promoção de uma educação crítica, pluralista e cidadã, que permita aos discentes uma compreensão mais ampla do mundo em que vivem e das complexidades que envolvem as diferentes vozes que compõem as histórias da humanidade.

O título deste dossiê "Entre práticas digitais e não-digitais: abordagens e perspectivas no Ensino de História" nos trouxe o desafio de pensar as múltiplas condutas e possibilidades metodológicas que se entrecruzam nas salas de aula em

tempos de aceleração tecnológica que vivenciamos. Assim sendo, é importante aos docentes se conectarem ao universo da história digital, pois ela nos apresenta grandes possibilidades na educação básica. As interfaces entre a História digital e o ensino de História mostra-se como um elemento potencializador do processo de ensino e aprendizagem, pois no universo acelerado de nossos alunos, quase todos nativos digitais, a sala de aula pode se tornar mais interessante, reflexiva e participativa. Com o uso de ferramentas digitais, é possível criar atividades que estimulem a investigação histórica e a análise crítica de fontes, além de possibilitar uma maior interação entre os alunos e o professor. Destaca-se aqui a relevância do debate sobre a inclusão digital na educação básica brasileira. A falta de acesso aos recursos tecnológicos pode dificultar o processo de aprendizagem de um grande número de discentes em meio a um mundo cada vez mais conectado. É essencial que as escolas trabalhem para reduzir a exclusão digital de maneira a garantir que todos e todas tenham acesso às ferramentas tecnológicas da contemporaneidade.

Diante do quadro supracitado, os docentes de História precisam se reinventar e descobrir caminhos para se adaptar ao mundo veloz das novas tecnologias, refletir de forma crítica sobre elas e usá-las a favor das práticas educativas na formação cidadã. A maior parte de nossos alunos são *nativos digitais*, ou seja, interagem com as novas tecnologias de informação desde muito pequenos. Por outro lado, a maior parte dos professores são *imigrantes digitais*, ou seja, foram inseridos no contexto já na idade adulta. Logo, mesmo que se dediquem ao aprendizado dos diversos recursos do universo virtual, sempre terão um certo sotaque. Por esse motivo, precisam sempre estar em constante processo de formação (Maynard, 2016).

Outra vantagem da história digital na educação básica é a possibilidade de tornar o ensino da história mais inclusivo e diverso. As ferramentas trazidas pelas novas tecnologias de informação podem ser um caminho para difundir o acesso aos diferentes conteúdos disponíveis na rede de maneira a ampliar de maneira democrática a construção da consciência histórica. Com a utilização de fontes e recursos digitais, é possível apresentar uma variedade de perspectivas e narrativas históricas, incluindo aquelas que foram historicamente marginalizadas. Em suma, a história digital pode ser uma importante aliada para o ensino de história na educação básica brasileira, ao torná-lo mais participativo, crítico e inclusivo.

A proposta deste dossiê é contemplar múltiplas visões que versem sobre diferentes experiências do Ensino de História e que explicitem as diversas formas de construção do conhecimento e de formação de sujeitos históricos conscientes de seu papel na construção de uma sociedade democrática. Para dar conta desse amplo universo, os artigos aqui apresentados expressam uma variedade temática muito grande, passando épocas e práticas digitais e não digitais muito diversas.

Desejamos a todos e a todas uma boa leitura!

### **Referências**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, Selva. **Didática e Prática de Ensino de História**. São Paulo: Papirus Editora, 2012.

MAYNARD, Dilton Cândido S. **Passado eletrônico**: notas sobre história digital. *Acervo*, v. 29, n. 2, p. 103-116, 2016.